

O DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Loyci Mendes

loycism@gmail.com

Leticia Silva

leticia_silva015@outlook.com

Thabita M. dos Santos

thabymariah@gmail.com

Wagner Lazarini

wagnerctba@hotmail.com

Me. Felipe Ganzert Oliveira

felipe.oliveira@fpp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em situação de rua. Invisibilidade social. Saúde. Rede de atenção psicossocial.

Caracterização do problema: A atuação do Estado em relação às pessoas em situação de rua é historicamente marcada pela repressão e controle. Contudo, a trajetória rumo a visibilidade conta com o protagonismo desta população e com a participação diversos outros agentes como, organizações não governamentais, instituições religiosas e integrantes do poder público. Somente no início da década de 1990, originam-se grupos que militam na defesa dos direitos de pessoas em situação de rua. Em setembro de 2005 é lançado oficialmente o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR), o qual passou a ocupar espaços de participação social e de formulação de políticas públicas, ampliando a visibilidade do tema pelo governo federal. Em 23 de dezembro de 2009 com o Decreto presidencial nº 7.053, foi instituído a Política Nacional para a população em situação de rua e o Comitê Intersectorial de Acompanhamento e o Monitoramento desse grupo populacional. O decreto se tornou um marco primordial no processo de reconhecimento desses indivíduos. Em resposta a Política supracitada, surgiram os primeiros serviços, de âmbito nacional, destinados ao atendimento desse público, com a perspectiva de inclusão social e garantia de direitos: o Centro Pop e as equipes de Consultório na Rua. **Descrição da experiência:** Para a realização deste trabalho, aplicou-se o Arco Maguerez, partindo da descrição da realidade, no qual foi utilizado o método observacional, que permite ao observador, uma

coleta de dados efetiva, advinda do recorte na realidade. A partir dos elementos examinados, foram levantados pontos-chave, que quando corroborados com a literatura disponível acerca da temática, estruturaram a teorização. Na sequência, tem-se a hipótese de solução que nesse estudo focou nas políticas públicas disponíveis. Por fim, foi estabelecida a aplicação da realidade, no qual desenvolveu-se acerca das possibilidades de atuação no contexto apresentado. Ao todo foram observados 17 sujeitos, na maioria homens, pardos ou negros, cujas características físicas destacavam-se as vestimentas envelhecidas, rasgadas ou com sinais de sujeira; cabelos despenteados e andar torpe; a maior parte portava utensílios necessários para enfrentar as baixas temperaturas durante a noite, como cobertores ou agasalhos e, em alguns casos carregavam mochilas; em menor número, impulsionavam carrinhos de supermercado ou carriolas improvisadas. Nos casos em que o morador estava acompanhado de animais, verificou-se aumento na frequência da interação entre o meio social e o indivíduo observado. **Resultados alcançados:** A partir da observação realizada, em correlação aos referenciais bibliográficos, foi possível levantar algumas características habituais de pessoas em situação de rua. Dentre elas a raça, cor e gênero, nos quais 82% são homens, 53% tem idade entre 22 e 44 anos e 67% são negros ou pardos. Além disso, foram observados aspectos relevantes para o desenvolvimento biopsicossocial, vinculados com a invisibilidade dessa população perante a sociedade, o que leva ao estigma de marginalidade e preconceito. Notou-se também questões relacionadas à saúde, que discorrem sobre o conceito de saúde e doença, que nesse recorte, estão atrelados com a luta pela sobrevivência. **Recomendações:** A atuação da Rede de Atenção Psicossocial, mesmo manifestando aspectos importantes para o tratamento de pessoas em situação de rua, apresenta questões que interferem e dificultam ações mais eficazes. Percebe-se também que a adesão a tratamentos e cuidados de saúde, acaba sendo prejudicada pela falta de documentação de identificação dessas pessoas, interferindo nos números do senso sociodemográfico. Dessa forma, sugere-se a implementação de um cadastro biométrico, para que o acesso a Rede seja facilitado e a identificação ampliada. Em contrapartida, para expandir o processo de saída das ruas, é necessário dinâmicas inovadoras que proporcionem manejo para enfrentar o contexto social e novas possibilidades, vislumbrando a ampliação de uma rede de apoio familiar e social e fortalecimento às demandas individuais. Os autores ainda destacam o papel do animal na vida dessa população, visto que atuam como companheiros e realizam a proteção, mediante a vulnerabilidade que à rua os proporciona. A esse despeito, propõe-se a utilização do animal como facilitador na ressocialização desses indivíduos, através da capacitação com cursos de banho e tosa, adestramento e auxiliar de *pet shop*. Ainda, destaca-se possíveis parcerias com os programas de castração gratuita e atendimento veterinário oferecidos periodicamente em algumas unidades básicas de saúde.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, J.C.G. **Implementação das políticas públicas voltada para a população em Situação De Rua: Desafios e aprendizados**. Disponível em:

<http://www.mestradoprofissional.gov.br/sites/images/mestrado/turma2/jose_carlos_gomes_barbosa.pdf>. Acesso em 16 jun. 2019.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 dez. 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Brasília, DF, 24 dez. 2009.

BRASIL. Lei n. 11.258, de 30 de dez. 2005. **Altera a Lei no 8.742, de 7 de dez.1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social, para acrescentar o serviço de atendimento a pessoas que vivem em situação de rua.** Brasília, DF, dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado a saúde junto à população em Situação De Rua.** Disponível em: <Http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_ou_rua.pdf> Acesso em 16 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 122 de 25 jan. 2012. **Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua.** Brasília, DF, 26 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. Consultórios de Rua do SUS. **Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS.** Disponível em: <http://prattein.com.br/home/images/stories/PDFs/consultorio_oua.pdf>. Acesso em 16 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. SUAS e População em Situação de Rua.** Disponível em: <Http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf> Acesso em 16 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n 3.088 de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, DF, 23 dez. 2011.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar.** 2 ed. São Paulo: Edicon, 2011.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. **Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde.** Disponível em: <Http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0684.pdf>. Acesso em 08. jun. 2019.

MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA. **Conhecer para lutar: Cartilha de formação do Movimento Nacional da População de Rua.** Disponível

em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MNPR_Cartilha_Direitos_Conhecer_para_lutar.pdf> Acesso em 16 jun. 2019.

NATALINÔ, M. A. C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil.** Disponível em:

<Http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf>. Acesso em 15 jun. 2019.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. V. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática.** Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n4/1982-3703-pcp-38-04-0662.pdf>>. Acesso em 08. jun. 2019.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** Disponível em:

<<Http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em 16 jun. 2019.

WIJIK, L. B. V.; MÂNGIA, E. F. **O cuidado a Pessoas em Situação de Rua pela Rede de Atenção Psicossocial da Sé.** Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n115/0103-1104-sdeb-41-115-1130.pdf>. Acesso em 09. jun. 2019.